

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

G7 encerra cúpula com adesão parcial do Brasil

Texto reconhece a urgência de reabrir o Estreito de Ormuz sem cobrança

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O G7 divulgou ontem os últimos três documentos da cúpula de Évian, sobre a proteção de menores no ambiente digital, a segurança das cadeias de fornecimento de minerais críticos e o crescimento econômico equilibrado. Como já vinha ocorrendo desde terça-feira (16), o Brasil voltou a aderir apenas parcialmente ao conjunto: endossou a declaração sobre menores, mas ficou de fora das duas outras.

A declaração sobre minerais críticos tem como único país parceiro signatário a Austrália. O texto recomenda reduzir a dependência de um único fornecedor fora do G7 para terras raras e ímãs permanentes a menos de 60% até 2030, e cria uma "Aliança de Resiliência e Produção de Minerais Críticos" entre os membros do grupo.

A ausência do Brasil - um dos maiores detentores de reservas de terras raras do mundo - segue o padrão identificado pelo governo brasileiro nos textos anteriores: a leitura em Brasília é de que o documento tem caráter extrativista e geopolítico, voltado a formar uma coalizão ocidental em torno do tema sem considerar o direito dos países produtores de agregar valor às próprias cadeias produtivas.

Já a declaração sobre crescimento equilibrado, que tem Egito, Quênia e Coreia do Sul como parceiros signatários, trata de desequilíbrios macroeconômicos globais e da necessidade de países com superávits externos persistentes estimularem a demanda doméstica.

Lula volta a cobrar ONU pelo fim da guerra na Ucrânia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a cobrar os cinco países que integram o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) pelo fim da guerra entre Rússia e Ucrânia. A fala dele ocorreu ontem em coletiva de imprensa após a reunião da Cúpula do G7, em Genebra (Suíça).

"Já acho, há um ano, que essa guerra está na hora de acabar, ela já não tem nenhuma novidade. Todo mundo sabe que tá todo mundo cansado, que os torcedores da Ucrânia e do Putin já estão cansados, aqueles que financiaram já estão cansados", afirmou o



Lula aderiu a três documentos e ficou de fora de outros cinco

O texto reconhece a urgência de reabrir o Estreito de Ormuz "sem qualquer tipo de cobrança".

A exceção do dia foi a declaração sobre proteção de menores no ambiente digital, que tem o aval do Brasil ao lado dos mesmos países sobre crescimento equilibrado. O texto pede que provedores de serviços digitais adotem configurações seguras por padrão, mecanismos de verificação de idade e controles parentais, e trata com atenção específica os riscos de ferramentas de Inteligência Artificial conversacional usadas por crianças e adolescentes.

Reitera ainda o compromisso de proibir a geração e distribuição de material de abuso sexual infantil, incluindo deepfakes. O aval brasileiro era esperado: o país tem legislação própria sobre o tema e vinha sinalizando interesse em compartilhar sua experiência regulatória.

Com a divulgação, a cúpula

mandatário brasileiro.

Durante a estadia na cúpula realizada em Évian-les-Bains, Lula se reuniu com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, no que chamou de "melhor conversa" já tida pelos dois. Lula afirmou que, pela primeira vez, havia sentido que o líder ucraniano estava com "disposição" para encontrar uma solução para a guerra, que se estende desde 2022.

Segundo o petista, Zelensky quer um cessar-fogo para discutir a paz, o que considera "justo". Lula se comprometeu a ligar para os integrantes do Conselho de Se-

encerra com oito documentos temáticos, além de um sobre riscos geopolíticos, negociado apenas pelos membros permanentes do G7. O Brasil aderiu a três - câncer, narcotráfico e proteção de menores - e ficou de fora de cinco: parcerias internacionais para o desenvolvimento, combate ao Ebola, tráfico de migrantes, minerais críticos e crescimento equilibrado.

Ainda durante a cúpula, Lula criticou Trump, durante uma conversa com o líder da Coreia do Sul. O brasileiro disse não suportar o comportamento do governo norte-americano. Em um dos trechos, Lula diz que o Brasil "não tem divergência com nenhum país" e que "não gosta de briga". Após um trecho inaudível, é possível ouvir uma menção de Lula a "imperador" - como ele já se referiu a Trump em outras ocasiões, embora não o cite nominalmente no que é possível compreender do áudio.

gurança da ONU para discutir o fim do conflito.

"Assumi o compromisso de, outra vez, fazer o que eu já fiz e ligar para todos os membros do Conselho de Segurança da ONU. Eles são os responsáveis por garantir a paz ou a guerra entre Rússia e Ucrânia. Tem que dar um paradeiro e só eles podem dar", afirmou o presidente.

Nas reuniões em que Lula participou na cúpula do G7, o presidente discutiu o avanço da Inteligência Artificial e o desenvolvimento econômico de países emergentes.

Trump diz que pode seguir na Europa para assinatura de acordo com Irã

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou a repórteres que pode permanecer na Europa após o fim da Cúpula do G7, na França, para a assinatura do acordo de paz com o Irã, prevista para amanhã, na Suíça. Ele disse que o memorando de entendimento será divulgado em breve para todos lerem. Contradizendo informações divulgadas pela mídia israelense, ele comentou que uma cópia do memorando foi enviada a Israel. Segundo ele, Israel pode agir melhor em relação ao Hezbollah e é preciso trabalhar o Líbano no acordo.

O presidente comentou que apoia o país persa ter acesso a "alguns" mísseis balísticos convencionais", o que ele afirmou ser uma das questões que as nações árabes do Golfo Pérsico ajudariam a resolver. "Estaremos trabalhando em um esforço paralelo com as nações do Golfo para abordar questões não nucleares, como os mísseis balísticos convencionais", frisou. Segundo ele, além da França e do Reino Unido, outros países

agora querem fazer parte da força militar no Estreito de Ormuz.

Trump, voltou a ameaçar retomar os bombardeios contra o Irã se o acordo com o país persa não for finalizado em 60 dias, incluindo questões nucleares. O mandatário reafirmou que o Irã jamais terá uma arma nuclear e que as discussões técnicas sobre arsenais nucleares terão início imediatamente após assinatura do acordo com Teerã. Ele ainda citou possíveis acordos com a Rússia e a China sobre armas nucleares.

"O fundo de US\$ 300 bilhões para o Irã só será concedido se eles agirem da maneira correta", acrescentou, ponderando que os atuais líderes iranianos representam uma "mudança de regime". Perguntado sobre as sanções, o republicano respondeu que acha que, em algum momento, os EUA devolverão o dinheiro do Irã.

Perguntado se conversou com Lula no G7, Trump respondeu que eles falaram sobre a designação de novas organizações terroristas pelos EUA, sem oferecer mais detalhes.

Governo iraniano exige saída de Israel do Líbano para fechar pacto

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou que um acordo de paz com os Estados Unidos exige a retirada das tropas de Israel do Líbano. O governo iraniano condicionou o fim definitivo da guerra à saída dos militares israelenses do território libanês. O chanceler Abbas Araghchi declarou que, sem essa desocupação, o conflito não terminará por completo.

O Hezbollah confirmou ter recebido garantias iranianas sobre essa exigência. Um porta-voz do grupo libanês disse que o Irã vai cobrar a retirada de Israel nas próximas conversas com os EUA. O presidente Donald Trump criticou duramente as ações militares de Israel em Beirute. Durante a cúpula do G7, Trump chamou os bombardeios de cruéis e pediu que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu aja com mais responsabilidade.

Trump demonstrou irritação com os ataques que ameaçam a trégua de 60 dias negociada por ele. O republicano reclamou que Israel atacou Beirute apenas duas horas antes da assinatura do acordo com o Irã.

Líderes europeus expressaram preocupação com a fragilida-

de do plano de paz e a falta de detalhes do acordo. Eles reclamam de exclusão das negociações lideradas pelos EUA, apesar de terem assinado o pacto nuclear anterior em 2015. O plano prevê a criação de um fundo de investimento de US\$ 300 bilhões para o Irã. O dinheiro virá de países do Golfo Pérsico e funcionará como incentivo para que Teerã desmonte seu programa atômico.

O vice-presidente americano, JD Vance, condicionou a liberação dos recursos ao fim do programa nuclear iraniano. Vance exige a eliminação do estoque de urânio enriquecido e inspeções internacionais rigorosas antes de autorizar os investimentos.

O acordo também enfrenta forte oposição de conservadores americanos e de Israel por aliviar sanções ao petróleo. A medida permite que o Irã cobre taxas de serviços marítimos no Estreito de Ormuz após 60 dias de trégua.

Além do fundo bilionário, o Irã espera reaver metade dos seus ativos que estão congelados no exterior. O país tem cerca de US\$ 24 bilhões retidos por sanções americanas, incluindo US\$ 8 bilhões guardados no Catar.